

VARIA

Artigo



**FACTORES INIBIDORES AO ACESSO DA RAPARIGA NO
ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE NO DISTRITO DE NACALA
– MOÇAMBIQUE**

***FACTORS INHIBITING GIRLS' CESS TO HIGHER EDUCATION: AN
ANALYSIS IN THE DISTRICT OF NACALA – MOZAMBIQUE***

***FACTORES QUE INHIBEN EL ACCESO DE LAS NIÑAS A LA EDUCACIÓN
SUPERIOR: UN ANÁLISIS EN EL DISTRITO DE NACALA – MOZAMBIQUE***

*Por Flora Gonçalves Chele, Sanito Joaquim Marques Alfredo & Franco José Gonçalves
Quembo*

Flora Gonçalves Chele

Doutorada em Educação Inovativa,
Professora e pesquisadora em Educação e
Turismo comunitário no ISTLT,
Universidade Rovuma de Moçambique
Contato: cfloragoncalves@gmail.com

Sanito Joaquim Marques Alfredo

Mestre em Educação Matemática, Pós-
Graduado na especialização em Estatística
aplicada a Ciências de Saúde e Assistente
Universitário no ISTLT, Universidade
Rovuma de Moçambique
Contato: sanialef@gmail.com

Como citar:

GONÇALVES CHELE, F; MARQUES
ALFREDO, S. J; QUEMBO, F. J F. Factores
inibidores ao acesso da rapariga no ensino
superior: uma análise no distrito de Nacala –
Moçambique. **Boletim GeoÁfrica**, v. 3, n.
11, p. 151-164, jul.-dez. 2024.

Franco José Gonçalves Quembo

Pesquisador nas áreas de Educação e TIC's
no ISTLT – Universidade Rovuma de
Moçambique
Contato: francoquembo22@gmail.com

Recebido: 29/08/2024

Aceite: 08/11/2024

RESUMO

Esta pesquisa tem como objectivo explorar os factores mais preponderantes que afectam o acesso da rapariga ao ensino superior no distrito de Nacala. O estudo é quantitativo e os dados foram colectados em 6 bairros no distrito de Nacala, a partir de uma técnica de amostragem estratificada, numa amostra de 402 raparigas que terminaram o nível médio com idades entre 17 a 35 anos. Foi feita uma análise factorial exploratória com coeficiente alfa de Crombach igual 0,566, indicando uma confiabilidade moderada nos dados colectados. A análise identificou três componentes principais que influenciam o acesso das raparigas à educação superior: factores socioculturais, psicológicos e económicos. Dentre esses, os factores socioculturais foram considerados os mais determinantes, sugerindo que aspectos como normas sociais, expectativas familiares e pressões culturais desempenham um papel significativo nas barreiras enfrentadas pelas raparigas em busca de educação superior. Os factores psicológicos podem incluir a autoestima e a motivação das raparigas, enquanto os factores económicos estão relacionados às condições financeiras que podem limitar o acesso a oportunidades educacionais. A pesquisa destaca a necessidade de abordar essas questões complexas para promover uma maior inclusão e igualdade de gênero na educação superior, especialmente no contexto específico do distrito de Nacala.

Palavras-Chave: Factores inibidores. Rapariga. Ensino superior. Distrito de Nacala.

ABSTRACT

This research aims to explore the most important factors affecting girls' access to higher education in the district of Nacala. The study is quantitative and data were collected in 6 neighborhoods in the district of Nacala, using a stratified sampling technique, from a sample of 402 girls who finished secondary school and were aged between 17 and 35 years. An exploratory factor analysis was performed with a Cronbach's alpha coefficient of 0.566, indicating moderate reliability of the data collected. The analysis identified three main components that influence girls' access to higher education: sociocultural, psychological and economic factors. Among these, sociocultural factors were considered the most determining, suggesting that aspects such as social norms, family expectations and cultural pressures play a significant role in the barriers faced by girls in seeking higher education. Psychological factors may include girls' self-esteem and motivation, while economic factors are related to financial conditions that may limit access to educational opportunities. The research highlights the need to address these complex issues to promote greater inclusion and gender equality in higher education, especially in the specific context of Nacala district.

Keywords: Inhibiting factors. Girl. Higher education. Nacala district.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo explorar los factores más prevalentes que afectan el acceso de las niñas a la educación superior en el distrito de Nacala. El estudio es cuantitativo y se recolectaron datos en 6 barrios del distrito de Nacala, mediante una técnica de muestreo estratificado, en una muestra de 402 niñas que terminaron la escuela secundaria con edades entre 17 y 35 años. Se realizó un análisis factorial exploratorio con el coeficiente alfa de Crombach igual a 0,566, lo que indica una confiabilidad moderada en los datos recolectados. El análisis identificó tres componentes principales que influyen en el acceso de las niñas a la educación superior: factores socioculturales, psicológicos y económicos. Entre ellos, los factores socioculturales se consideraron los más determinantes, lo que sugiere que aspectos como las normas sociales, las expectativas familiares y las presiones culturales desempeñan un papel importante en las barreras que enfrentan las niñas que buscan educación superior. Los factores psicológicos pueden incluir la autoestima y la motivación de las niñas, mientras que los factores económicos se relacionan con condiciones financieras que pueden limitar el acceso a las oportunidades educativas. La investigación destaca la necesidad de abordar estas cuestiones complejas para promover una mayor inclusión e igualdad de género en la educación superior, especialmente en el contexto específico del distrito de Nacala.

Palabras clave: Factores inibidores. Chica. Educación superior. Distrito de Nacala.



INTRODUÇÃO

A abordagem sobre o acesso ao ensino superior tem mostrado avanços significativos em todo o mundo com particular destaque para Moçambique, onde acesso ao ensino superior esta condicionada pela conclusão do nível médio do ensino geral ou técnico profissional. A educação formal e superior da rapariga¹ constitui um instrumento muito importante para o seu desenvolvimento, em termos de empoderamento que a permite participar das tomadas de decisões que envolvem a si, sua comunidade, nação e o mundo. Contrariando a várias percepções que menosprezam este género:

A escassez de recursos financeiros da própria família ou relacionada aos aspectos culturais, sociais, baixa autoestima, falta de preparo para as provas, falta de conhecimento das políticas públicas voltadas para o ingresso na faculdade, estigmatização, escolha do curso superior e sobre o processo de selecção de candidatos entre outros factores influencia diretamente na decisão ao acesso do ensino superior (Muanamoha, 2012, p. 47).

Mário (2007), ressalta factores que determinam que para as mulheres o casamento e mais prestigiado que a educação formal. Esta concepção influencia no entendimento dos pais e encarregados de educação que entendem que a mulher uma vez casada, deixa de pertencer a sua família passando a integrar a família do marido. Estes e outros cenários geram preocupações a vários níveis sobre o acesso do género feminino a educação formal, com destaque para o ensino superior. Esta inquietação é notória em vários organismos nacionais e internacionais como demonstra o relatório apresentado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (ASDI, 2022), que em África, particularmente, aponta um fosso bastante acentuado entre os sexos no concernente ao acesso a educação.

Como estratégia de materializar estas pretensões, o governo de Moçambique legalizou o acesso dos moçambicanos a educação com ênfase na mulher. Este posicionamento encontra-se advogado no artigo 57, número 1 da Constituição da República de Moçambique (CRM, 2004), que defende que: “O estado promove e apoia a emancipação da mulher e incentiva o seu papel crescente na sociedade”. E reforça no seu Art.º 36 (Princípio de Igualdade de Género) que: “o homem e a mulher são iguais perante a lei em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural.”

¹ O termo “rapariga” no contexto Moçambicano refere-se especificamente à uma mulher jovem. É um termo neutro e não carrega conotações negativas e pode ser usado de maneira informal e afectuosa.

Para a operacionalização da Constituição da República de Moçambique (CRM, 2004), o estado concebeu instrumentos legais, com destaque para o Plano Estratégico do Ensino Superior 2012-2020 (PEES, 2012-2020, p. 25) que define que qualquer estudante com ensino secundário concluído pode se matricular-se no ensino superior, independentemente do sexo, da capacidade económica da família.

Em termos de acções estratégicas no domínio sociocultural, a Política de Género, Estratégia e da sua Implementação (PGEI, 2018) pretende “Promover o acesso à educação e a alfabetização, formação vocacional, científica e tecnológica” e “Promover o acesso e formação em cursos ou áreas, tradicionalmente frequentados apenas por homens”. Estes esforços podem ser considerados ineficientes se não forem levados em consideração os factores que realmente justificam a inibição da rapariga a formação superior. Diante do esforço feito pelo governo e outros organismos ainda se observam disparidades entre os sexos no concernente ao acesso ao género feminino no ensino superior. A motivou os proponentes a conceberem a presente pesquisa com o intuito de quererem analisar: Quais são as causas mais preponderantes que influenciam as raparigas a não aderirem a formação superior? Definimos como objectivo da nossa investigação: explorar os factores mais preponderantes que afectam o acesso da rapariga ao ensino superior no distrito de Nacala usando a análise factorial exploratória.

Resumidamente, neste artigo pretendemos conceber e elucidar o nosso problema de pesquisa embasado num levantamento geral sobre os possíveis factores, os quais agrupamos em áreas, a destacar: económicos, socioculturais e psicológicos. O levantamento permitiu por um lado definir de forma clara os diferentes intervenientes da pesquisa e por outro lado a metodologia a ser usada.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo, produzido com base nossa pesquisa, por motivos de ordem teórica é descritivo, com abordagem quantitativa e tem como temática de interesse central factores inibidores ao acesso da rapariga no ensino superior no distrito de Nacala. Para sua realização foi aplicado um questionário como o instrumento de recolha de dados compostos por 14 questões, elaboradas pelos pesquisadores, usando uma escala do tipo Likert com 5 categorias:

1 = “Discordo Completamente”,

2 = “Discordo”,

3 = “Não concordo e nem discordo”,

4 = “Concordo” e

5 = “Concordo Completamente”.

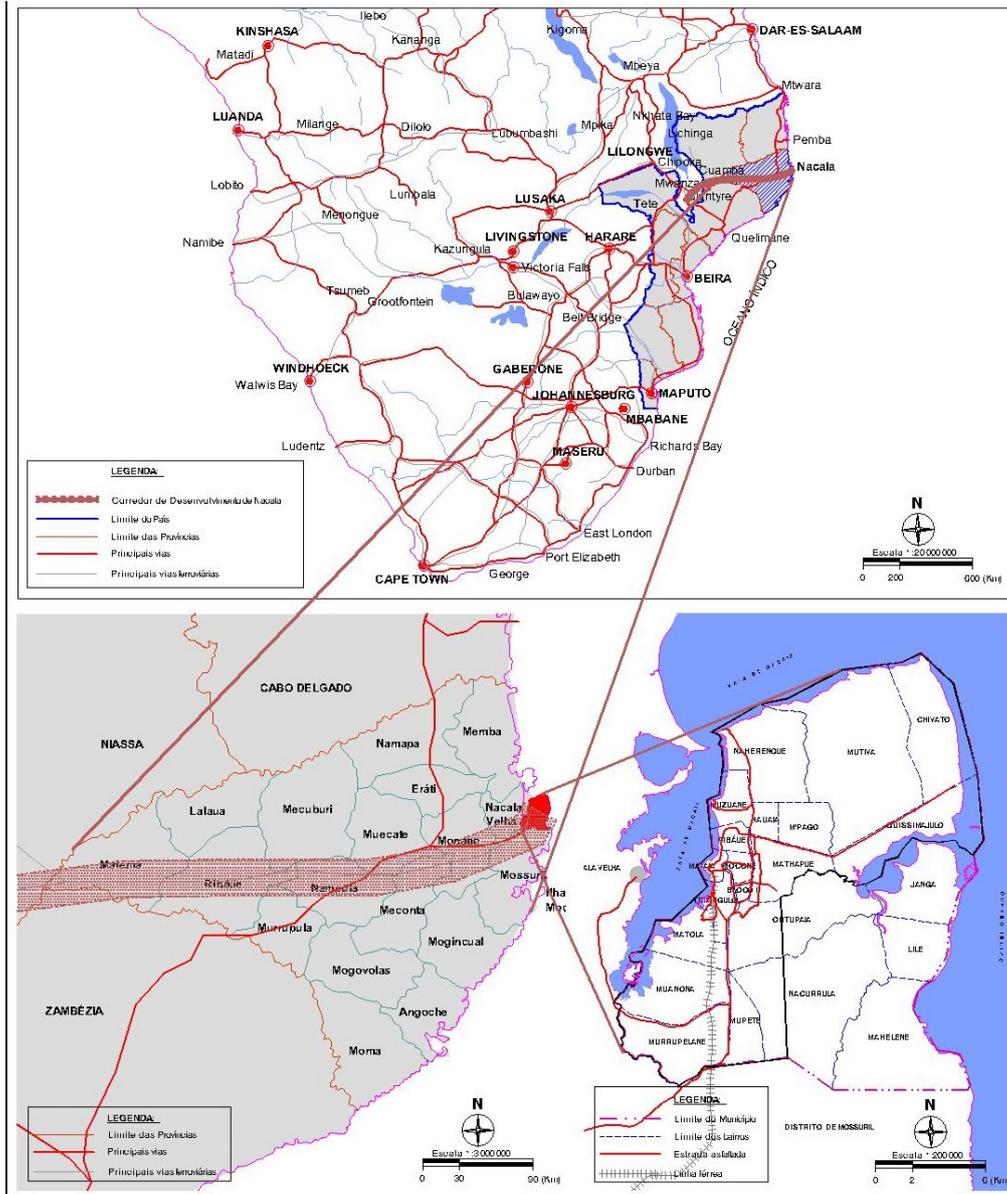
O questionário foi composto por diferentes questões de factores individuais e sociais que possam influenciar as raparigas que concluíram o nível médio não tenham acesso no ensino superior. O questionário é constituído por 3 dimensões: psicológicas, económicas e socioculturais, dimensões consideradas relevantes para a concretização dos objectivos do trabalho. Portanto, o estudo foi feito em 6 bairros do distrito de Nacala e com raparigas entre 17 a 35 anos de idade que concluíram o nível médio do ensino secundário geral ou técnico. Para a selecção da amostra foi feito uma amostragem estratificada. Corroborando com Pocinho (2009) quando afirma que esta técnica consiste em dividir a população alvo em subgrupos homogéneos chamados «estratos» e a seguir tirar de forma aleatória uma amostra de cada extracto. A amostragem aleatória estratificada é utilizada quando a população inteira é reconhecida por certas características precisas, como o caso das raparigas que concluíram o ensino médio e por alguma razão não estão frequentando o ensino superior. Os dados posteriormente analisados com auxílio do software estatístico Jamovi (versão 2.3).

CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO LITORAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE EM RELAÇÃO A RAPARIGA

O distrito de Nacala está localizado na área litoral do norte de Moçambique, na província de Nampula. Esta região é caracterizada por práticas culturais tradicionalmente enraizadas da população que e, na sua maioria muçulmana. A região tem muita importância na vida social das pessoas.



Figura 1: Localização geográfica do distrito de Nacala



Fonte: Conselho Municipal da Cidade de Nacala (2010)

Apesar da cultura desta região ser maioritariamente matriarcal, as normas estabelecidas sobre os papéis de gênero frequentemente privam oportunidades para as raparigas acederem ao ensino universitário. De acordo com a pesquisa de Muanamoha (2012), os factores mais significativos incluem casamentos prematuros, padrões de gênero tradicionais e sobrevalorização do trabalho doméstico entre as jovens. As normas sociais definem papéis específicos para as raparigas e rapazes. Enquanto os rapazes são frequentemente incentivados a continuar seus estudos, as raparigas são

pressionadas a ajudar nas tarefas domésticas e, em muitos casos, a assumir a responsabilidade pelo cuidado de irmãos mais novos. Essas expectativas limitam o tempo e a energia das raparigas para se dedicarem aos estudos, dificultando seu progresso acadêmico. Em muitas famílias, a educação das raparigas é vista como menos prioritária. Um estudo de Chisale (2018, p. 6) mostrou que:

Os pais geralmente preferem investir na educação dos filhos homens, enquanto as raparigas são preparadas para o casamento e para o trabalho doméstico. No entanto, esta é uma crença errada, uma vez que as raparigas se encontram com uma mentalidade limitada sobre o que uma mulher pode fazer ou conquistar.

As cerimônias de iniciação feminina, comuns nas comunidades do litoral norte, são vistas como marcos de transição para a vida adulta e, em muitos casos, reforçam normas culturais que priorizam o casamento e o papel das mulheres como esposas e mães. Por um lado, e esses costumes podem ser importantes de um ponto de vista cultural, ao mesmo tempo, eles não promovem a importância da educação contínua para as meninas, tornando-se um impedimento para a entrada delas em cursos de ensino superior.

Em algumas regiões do norte de Moçambique, a religião também desempenha um papel importante na formação das percepções sociais sobre a educação feminina. De acordo com Muanahoma (2012), comunidades muçulmanas, especialmente no litoral, podem manter valores tradicionais que reforçam o papel da mulher no lar e limitam seu envolvimento com a educação formal. Nas zonas rurais, a pobreza e as dificuldades financeiras contribuem para que os pais priorizem a educação dos filhos homens, visto que estes são frequentemente percebidos como futuros provedores financeiros. (Manjate, 2020). A pesquisa de Manjate (2020) revela que, em muitas comunidades, há uma resistência cultural em permitir que as raparigas saiam de casa para estudar, especialmente em áreas urbanas ou em outros distritos.

FACTORES ECONÓMICOS NO CONTEXTO DA REGIÃO LITORAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE, 2016) o norte de Moçambique que inclui as províncias de Niassa, Nampula e Cabo Delgado é uma das regiões mais pobres do país, apresentando uma taxa de pobreza de



aproximadamente 60%, acima da taxa de todo país que é de aproximadamente 49%. Ademais, grande parte dessa população vivendo em zonas rurais e dependente da agricultura de subsistência. No entanto, essa região apresenta baixos índices de desenvolvimento humano e acesso limitado a serviços básicos como saúde e educação. Esses factores macroeconômicos e sociais têm impacto directo na capacidade das famílias de investir na educação dos seus filhos, especialmente das raparigas. As famílias nas zonas rurais da costa norte de Moçambique enfrentam desafios econômicos severos. A renda familiar é frequentemente insuficiente para cobrir as despesas básicas, particularmente a educação superior, que é vista como um luxo quase inacessível.

Estudos sugerem que, quando as famílias enfrentam dificuldades financeiras, a educação das raparigas é frequentemente sacrificada em favor dos rapazes, que são vistos como futuros provedores financeiros da família (Chisale, 2018). Isso é reforçado por normas culturais que valorizam o papel do homem como chefe de família e relegam a mulher às responsabilidades domésticas, limitando os investimentos na educação das raparigas (Manjate, 2020).

O custo directo da educação superior, incluindo mensalidades, material escolar, livros e transporte, é uma barreira significativa para as raparigas na zona litoral. Mesmo com o sistema de ensino público, as famílias ainda enfrentam custos indirectos, como o transporte para as instituições de ensino, que muitas vezes estão localizadas longe das áreas rurais. Segundo estudos de Cunguara; Hanlon, (2012), as despesas associadas à educação são particularmente proibitivas para as famílias de baixa renda, que mal conseguem cobrir as necessidades diárias.

Embora o governo moçambicano tenha implementado programas de apoio à educação, incluindo bolsas de estudo para alunos carentes, os recursos são limitados e insuficientes para cobrir a demanda crescente, especialmente no ensino superior. Manjate (2020), aponta que, mesmo quando as raparigas conseguem atingir as notas necessárias para ingressar no ensino superior, muitas vezes não conseguem cobrir os custos, devido à falta de apoio financeiro adequado. A autora mostra que os programas de subsídios ou incentivos financeiros destinados a apoiar a educação das raparigas são limitados e, em muitos casos, mal-executados, o que agrava a exclusão econômica das raparigas.

Algumas Organizações Não Governamentais (ONG's), têm desenvolvido programas específicos para apoiar a educação das raparigas, oferecendo bolsas de



estudo, alojamento e subsídios para custos de transporte. Organizações como a *Girl Child Education Project* têm tido algum sucesso em ajudar raparigas de áreas rurais a concluir o ensino secundário e ingressar no ensino superior. Contudo, estas iniciativas privadas ainda são relativamente pequenas e não conseguem abranger a quantidade de raparigas que necessitam de apoio financeiro para ingressar no ensino superior (Cunguara; Hanlon, 2012).

FACTORES PSICOLÓGICOS NO CONTEXTO DA AUTOESTIMA E AUTOCONFIANÇA DAS RAPARIGAS

Embora as questões psicológicas sejam cruciais, elas estão muitas vezes interligadas com factores económicos e socioculturais. A literatura indica que, em regiões onde as expectativas sociais limitam as oportunidades educacionais para as raparigas, a autoestima tende a ser mais baixa. As raparigas muitas vezes não se vêm como capazes de ter sucesso no ensino superior, o que resulta em uma falta de autoconfiança para buscar oportunidades educacionais (Silva, 2017). Elas podem duvidar de sua capacidade de competir com os rapazes, especialmente em áreas dominadas por estereótipos de gênero, como ciências e tecnologia.

Um estudo de Takahara *et. al.* (2016) sugere que o reduzido número de mulheres bem-sucedidas academicamente contribui para a visão limitada que as raparigas têm de seu potencial. Isso cria uma barreira psicológica que inibe a motivação para iniciar ou continuar os estudos. De acordo com um estudo de Cunguara; Hanlon (2012), em contextos onde os colegas de idade semelhante abandonam a escola para casar ou trabalhar, as raparigas são desmotivadas a continuar os estudos, pois percebem o abandono escolar como uma norma aceitável ou mesmo desejável.

Muitas escolas no litoral norte não têm programas de apoio psicológico ou orientação educacional, o que limita a capacidade das raparigas de identificar suas habilidades e talentos. Isso resulta em baixa motivação acadêmica, pois elas não recebem o incentivo necessário para se prepararem para o ensino superior (Manjate, 2020). Para muitas raparigas, o assédio pode ser um factor adicional que as faz questionar se o esforço de prosseguir com os estudos vale o risco, especialmente quando as expectativas familiares podem não priorizar sua educação. Em alguns casos, as famílias podem pressionar as raparigas a abandonarem os estudos devido ao medo de

que sejam expostas a ambientes perigosos ou de que possam comprometer a "honra" familiar.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para análise e interpretação dos resultados, o estudo contou com 402 raparigas, completado ($n = 402$). A seguir apresentamos uma tabela de distribuição das raparigas por bairro e idades.

Tabela 1. Selecção das raparigas por bairro e idades

Idade	Bairro						Total
	Muathapue	Mocone	Triângulo	Bloco I	Ontupaia	Muzuane	
17 à 23 anos	13	17	19	26	17	6	98
24 à 29 anos	17	31	39	24	34	23	168
30 à 35 anos	35	21	21	21	27	11	136
Total	65	69	79	71	78	40	402

Elaboração: Flora Chele, Sanito Alfredo, Franco Quembo

Foi determinado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0.694 > 0.05$), para avaliar os dados são adequados para a realização da Análise Factorial Exploratória (AFE). Foi também realizado o teste de Esfericidade de Barlett ($p < 0.05$), indica que as correlações entre as variáveis são suficientemente grandes para a AFE. O coeficiente alfa de Cronbach igual 0,566, indica uma confiabilidade moderada nos dados colectados. E a análise contou com 14 itens do questionário, dos quais quatro, não apresentaram boas correlações nomeadamente, Item1, Item10, Item11 e Item13.



Tabela 2. Matriz de componentes a partir da rotação de Varimax

Item	Questão (carga factorial)	Nº de componente
4	As tarefas da casa não me permitem conciliar com os estudos (0.887)	1
3	Meu companheiro (esposo) não me permite estudar na Universidade (0.821)	1
2	Meus encarregados não incentivam para ingressar no ensino superior (0.817)	1
12	Nunca me interessou ir a universidade (0.771)	1
13	Não pretendo estudar fora e neste distrito ainda não existem cursos que pretendo (0.382)	1
14	Programas de apoio financeiro, como bolsas de estudo, são inacessíveis para mim (0.962)	2
5	Não tenho condições financeiras para ingressar no ensino Superior (0.961)	2
6	A Universidade que me sentiria em condições de ingressar, fica longe da minha zona de residência. (0.916)	2
8	Estou satisfeita com minha situação actual (0.648)	3
9	Tenho receio de ser assediada com Docentes ou Colegas (0.630)	3
7	Não me Sinto com condições intelectuais para enfrentar um curso no ensino Superior (0.545)	3
11	Na minha família as mulheres não precisam de estudar muito (0.389)	3
10	Não tinha informação sobre os modos de ingresso (-0.3840)	3
1	Minha religião não me permite frequentar no ensino superior (0.357)	3

Elaboração: Flora Chele, Sanito Alfredo, Franco Quembo

Tabela 3. Estatísticas das componentes

Componente	% de Variância total	% acumulada
1	20.9	20.9
2	19.9	40.9
3	11.5	52.4

Elaboração: Flora Chele, Sanito Alfredo, Franco Quembo

Para o nosso estudo, determinamos 3 componentes principais, a partir da rotação de Varimax, com uma variabilidade total explicada de 52.4% dos dados obtidos a partir do questionário, em que a primeira componente mais contribui na variabilidade dos dados obtidos em 20.9%, seguido da segunda com 19.9% e com terceira em 11.5%.

A primeira componente é a combinação de Item4, Item3, Item2, Item12 (significativos) e Item13 (não significativo). Esta componente mostra que o factor mais determinante está ligado ao impacto de normas culturais, papéis de gênero e tradições sobre a educação feminina de acordo com os costumes da região litoral do norte de Moçambique, onde o distrito de Nacala faz parte. A literatura revisada destaca que os factores socioculturais são determinantes cruciais na limitação do acesso das raparigas ao ensino superior nesta região.

A segunda componente é a combinação de Item14, Item5 e Item6 (significativos), reflectindo directamente como a pobreza, a falta de recursos

financeiros, deficiência na implementação de programas de apoio a educação das raparigas, agrava a exclusão económica para o seu acesso no ensino superior.

A terceira componente é a combinação de Item8, Item9, Item7 (significativos), Item11, Item10, Item1 (Não significativos), que estão ligadas a autoconfiança, o assédio de colegas ou professores que pode afectar negativamente as raparigas no acesso ao ensino superior, causando desconforto, insegurança e baixa autoestima.

Como vimos anteriormente, os factores mais determinantes que inibem a rapariga ao acesso no ensino superior são os socioculturais e os económicos, A Tabela 4 destaca uma associação significativa entre o desemprego e o casamento ($\chi^2=0.011 < 0.05$). Sugerindo que a situação empregatícia tem impacto no estado conjugal.

Tabela 4. Situação Conjugal e Situação Empregatício das raparigas

Situação Empregatício	Situação Conjugal		
	Casada	Não Casada	Total
Desempregada	158	104	262
Empregada	66	74	140
Total	224	178	402

Elaboração: Flora Chele, Sanito Alfredo, Franco Quembo

O desemprego é uma das principais variáveis económicas que afecta a vida das raparigas em contextos socialmente vulneráveis, especialmente nas regiões onde há falta de oportunidades de emprego formal que exija formação escolarizada. A partir dos dados da tabela acima foi calculado um Risco Relativo (RR = 1.28) indicando que as raparigas que estão desempregadas têm 28% mais probabilidades de se casarem, comparadas àquelas que estão empregadas. Isto é, existe uma relação directa entre o desemprego e/ou a insegurança financeira e o aumento de probabilidades de as raparigas se casarem.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa destacam que os factores socioculturais são os mais determinantes e cruciais na limitação do acesso das raparigas ao ensino superior no distrito de Nacala em Moçambique. Casamentos precoces, papéis tradicionais de gênero, iniciações culturais, e as dinâmicas familiares reforçam essas barreiras, criando um ciclo difícil de quebrar. Contudo, os estudos também indicam que mudanças nas

políticas públicas, o aumento da conscientização comunitária e o fortalecimento de programas de apoio às raparigas podem mitigar esses efeitos e promover maior equidade de gênero no acesso à educação superior. São também apontados os factores económicos ou financeiros como cruciais na determinação do acesso das raparigas ao ensino superior. A pobreza generalizada, os custos associados ao ensino superior e a falta de apoio financeiro adequado criam barreiras significativas para as raparigas.

Embora existam iniciativas governamentais e de ONG's para mitigar esses desafios, as limitações no alcance e na eficácia dessas políticas contribuem para a contínua exclusão das raparigas do sistema educacional. Políticas mais inclusivas e investimentos sustentáveis são essenciais para garantir que as raparigas tenham igualdade de oportunidades para acessar o ensino superior. Ademais, a pesquisa também demonstra que os factores psicológicos, como autoestima, autoconfiança, motivação e resiliência, desempenham um papel crucial na determinação do acesso das raparigas ao ensino superior neste distrito.

Os resultados também indicam que o desemprego coloca as raparigas em uma posição de vulnerabilidade económica, limitando suas opções de sustento e independência financeira. Sem uma fonte de renda ou perspectiva de melhoria económica, o casamento é frequentemente visto como uma solução em situações de insegurança financeira. Para mitigar o impacto do desemprego no aumento do risco de casamento precoce, políticas públicas e iniciativas comunitárias, incentivos para continuidade educacional podem ser desenvolvidas para criar alternativas viáveis para as raparigas.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SUECA DE DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL – (SIDI). **Estratégia da Suécia para a cooperação para o desenvolvimento com Moçambique 2022 – 2026**. Publicado em 01 Agosto de 2022. Disponível em: www.swedenabroad.se/globalassets/ambassador/mocambique-maputo/documents/strategy-moz-2022-2026-final-eng.pdf. Acesso em: 15 de Jul. de 2024.
- CHISALE, S.S. Ubuntu as care: Deconstructing the gendered Ubuntu. **Verbum et Ecclesia**. 39 (1), a1790. DOI: 10.4102/ve.v39i1. 2018.
- CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE NACALA - CMCN. Plano de Estrutura do Município da Cidade de Nacala. Pptx. Nacala. 2010.



CUNGUARA, B.; HANLON, J. **Whose Wealth Is It Anyway? Mozambique's Outstanding Economic Growth with Worsening Rural Poverty.** Maputo: IESE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – INE. **Inquérito ao Orçamento Familiar 2014/5 - Relatório do Módulo da Força de Trabalho.** Maputo: Instituto Nacional de Estatística, 2016.

MANJATE, P. **Questões de género na sociedade moçambicana.** Ed. Atlas. 2020.

MÁRIO, M. Women's Education in Mozambique: Gender Inequality in Access to Higher Education. **Journal of Southern African Studies**, 33(2), p.367-384, 2007.

PLANO ESTRATÉGICO DO ENSINO SUPERIOR – PEES, 2012/2020. Maputo: Ministério da Educação, 2012.

MOÇAMBIQUE. **Política de Género e Estratégia da sua Implementação – PGEI.**

Maputo. 2018. Disponível em: <http://forumulher.org.mz/wp-content/uploads/2018/09/POLITICA-DE-GENERO-e-Estrategia-Implementacao-APROVADA-CM-11.09.2018000.pdf>

<http://forumulher.org.mz/wp-content/uploads/2018/09/POLITICA-DE-GENERO-e-Estrategia-Implementacao-APROVADA-CM-11.09.2018000.pdf>. Acesso em: 04 de Jun. de 2024.

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE - CRM. Maputo, 2004.

Disponível em: www.masa.gov.mz/wp-content/uploads/2018/01/Constituicao_republica_mocambique.pdf.

Acesso em: 20 de Mai. de 2024.

MUANAMOHA, R. C. Barriers to Girls' Access to Education in Mozambique: Strategies for Improved Enrolment. **African Education Review**, 9 (1), p. 42-58, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU. **Declaração do Milénio.** Nova York: ONU, 2010. Disponível em:

<https://www.un.org/millennium/declaration/ares552e.htm>

<https://www.un.org/millennium/declaration/ares552e.htm>. Acesso em: 04 de Jun. de 2024.

POCINHO, M. **Estatística: teoria e exercícios passo a passo.** Coimbra: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. Vol. I, 2009.

SILVA, R. M. **Factores psicológicos e seu impacto no comportamento humano.** 1. ed. Goiânia: Editora Científica, 2017.

TAKAHARA, A. L. *et al.* **Mulher na educação superior:** alguns apontamentos para o debate. Caderno PAIC, 17(1), 263-270. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2016.